

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS (CECH)
DEPARTAMENTO DE LETRAS (DL)

Orientadora: Rejane Cristina Rocha

Aluno: João Roberto Antunes

Edital 001/2020 CoPICT/ProPQ

**UM VOCABULÁRIO CRÍTICO PARA OS ESTUDOS SOBRE LITERATURA
DIGITAL**

Período de vigência da bolsa: agosto/2020 - setembro/2021

SUMÁRIO

RESUMO DO PLANO INICIAL

O projeto inicial desta pesquisa de Iniciação Científica tinha como objetivo a produção de Um Glossário Crítico para os estudos sobre Literatura Digital, que seria disponibilizado no site do *Observatório da Literatura Digital Brasileira*, para consulta pública e gratuita de pesquisadores do campo e demais pessoas interessadas. Para isso, pretendia-se, desde o início, partir de uma revisão bibliográfica dos textos teórico-críticos mais relevantes para a área de estudos sobre a literatura e a cultura em ambientes digitais, que resultaria, por sua vez, em uma seleção de termos e conceitos mais recorrentes e significativos, com o posterior estudo meticuloso do significado de tais termos e conceitos então selecionados.

De maneira geral, todas as proposições feitas no projeto foram cumpridas no decorrer da vigência da pesquisa. Os textos resultantes do cotejamento de termos e conceitos se encontram, neste momento, em um processo de revisão para a publicação no site do *Observatório*.

No entanto, foi possível constatar, durante o andamento da pesquisa, que seria mais coerente, do ponto de vista da Terminologia, asseverar o fato de que a materialização dos resultados desta investigação se dará por meio de um Vocabulário Crítico, como será exposto na seção de Metodologia deste relatório. Em virtude disso, foi proposta uma alteração do título da pesquisa para *Um Vocabulário Crítico para os estudos sobre Literatura Digital*.

INTRODUÇÃO

Se os protocolos de leitura, bem como os tipos de leitores têm mudado com o passar do tempo (SANTAELLA, 2004), é sinal de que os modos de se produzir literatura também têm sido alterados. Assim, com todas essas vicissitudes, a significação da palavra *literatura* tem sido, constantemente, posta em xeque. Torna-se tarefa extremamente difícil para estudiosos, pesquisadores e professores de literatura a proposição de uma conceitualização sólida, estática e indissolúvel

para o léxico. Isso se intensifica ainda mais na chamada *era digital*, sobretudo com o advento da literatura digital, que, em seu bojo, foi responsável por causar um estremecimento no que diz respeito à ilusória estabilidade do que se entende (ou se entendia?) por literatura.

Ora, a tradição literária impressa, como já se sabe, possui ampla metalinguagem construída ao longo de séculos de história e de institucionalização. No entanto, a literatura digital, apesar de também receber distintas abordagens, trata-se de um gênero emergente (FUNKHOUSER, 2007), o que faz com que ainda não tenha uma metalinguagem institucionalizada, canonizada e estável. Nesse sentido, a obra que tem servido como mote e, talvez, como ponto de partida para os estudiosos do campo é *Literatura Eletrônica: novos horizontes para o literário* (2009), de Katherine Hayles, originalmente publicada em 2008¹.

Isso posto, colocam-se os seguintes questionamentos: a obra de Katherine Hayles, embora fulcral para o estabelecimento do campo, é suficiente para o entendimento da literatura digital? Tendo como embasamento o seu contexto norte-americano, pode-se afirmar que as discussões por ela propostas englobam as especificidades das produções literárias latino-americanas e, mais especificamente, as brasileiras?

Levando-se em consideração a conjuntura e o ano de sua produção, essa obra, por mais que seja indispensável para a aquisição de um panorama geral a respeito do campo, torna-se insuficiente para tratar de todos os seus desdobramentos, principalmente das especificidades da literatura digital de um país “[...] em que a educação digital se dá informalmente e se limita ao uso das ferramentas, uma vez que a desigualdade no acesso à equipamentos e à formação especializada é enorme [...]” (ROCHA, 2020, p. 84).

A motivação para essa pesquisa, portanto, se dá pela necessidade, em âmbito brasileiro, da produção de estudos formais que se dediquem à sistematização da literatura digital e de seus termos associados², já que suas

¹ A pesquisa de Agnes (2021), integrante do Projeto *Repositório da Literatura Digital Brasileira*, aponta para essa conclusão preliminar.

² A designação “termos associados” é minha. Valho-me dessa expressão pois entendo a literatura digital como um conceito maior, que, por sua vez, encontra-se circundado de termos vinculados a ele. É inegável que as obras literárias digitais são diferentes das obras cuja circulação se dá no meio impresso, já que estas últimas são, amiúde, analisadas sob a ótica de uma teoria literária que já possui seus termos próprios e devidamente consolidados para o estudo analítico de objetos com uma outra materialidade inscricional. No entanto, vários dos termos incorporados para a análise de objetos digitais, como *multimodalidade* e *interatividade*, por exemplo, também são empregados em outras áreas do conhecimento. Portanto, é mais correto postular que a Literatura Digital, concebida como

conceituações ainda são muito instáveis e um tanto quanto oscilantes. É a partir dessa motivação que a pesquisa foi desenvolvida e sobre a qual serão apresentados alguns resultados e discussões consolidados.

METODOLOGIA

Primeiramente, é importante ressaltar o fato de que a presente pesquisa, em sua individualidade, integra uma pesquisa coletiva, que tem como desdobramento final a construção da plataforma do *Observatório da Literatura Digital Brasileira*, já disponível para consulta e em processo de aperfeiçoamento constante. Tal *Observatório* abriga o *Atlas da Literatura Digital Brasileira*, que é resultado do Projeto *Repositório da Literatura Digital Brasileira* (CNPq 405609/2018-3), responsável por mapear e organizar as obras literárias digitais brasileiras e, com isso, desenvolver estudos a respeito da epistemologia utilizada para suas respectivas descrições e análises, bem como estudos sobre a constituição do campo em si. Na posse de termos e conceitos mais amplamente utilizados/discutidos pela crítica, o Projeto se dedicou à produção de fichas de catalogação de tais obras, destacando as técnicas de composição que os teóricos, de maneira esparsa e muitas vezes assistemática, têm estabelecido como proposições analíticas de tais objetos.

Tendo em vista esse contexto, a pesquisa em discussão, em sua fase de latência, tornou-se indispensável para preencher algumas lacunas da totalidade do Projeto. Em primeiro lugar, o Glossário presente no antigo site que abrigava o *Repositório*³ era plasmado por meras transcrições de alguns excertos teórico-críticos a respeito dos termos nele incorporados (trechos estes preservados em seus respectivos idiomas originais, muitas vezes):

área específica de estudos, possui seus termos associados, com uma metalinguagem ainda em construção e bastante interligada às especificidades da digitalidade, ou, conforme Aarseth (1997, p. 59), fundamentada na retórica industrial do computador.

³ Trata-se do *Atlas da Literatura Digital Brasileira*, ainda disponível em: <<https://atlasdigital.wordpress.com/>>.

Literatura eletrônica

“A literatura eletrônica, geralmente considerada excludente da literatura impressa que tenha sido digitalizada, é, por contraste, “nascida no meio digital”, um objeto digital de primeira geração criado pelo uso de um computador e (geralmente) lido em uma tela de computador” (HAYLES, 2009, p. 20)

Literatura digital

La literatura digital refiere a un tipo de escritura y textualidad creada para ser leída en la pantalla. En este sentido, cuando nos referimos a ella de un dispositivo electrónico no estamos hablando de textos impresos digitalizados para ser leídos en formato digital, lo cual generalmente obedece al formato e-book. Si bien en los e-books podemos observar un proceso de traducción al lenguaje digital de ceros y unos, la estructura del texto y la forma de escritura no se modifica. Por el contrario, la literatura digital apunta a una experimentación con el lenguaje en este formato, una escritura en código que se despliega en forma de textos escritos, imágenes, animaciones y sonidos, que, en la gran mayoría de los casos, son dispuestos de formas no lineales. (GAINZA, 2016, p. 236)

Hipertexto

“Hipertexto é um conjunto de documentos de qualquer tipo (imagens, textos, gráficos, tabelas, vídeos) conectados uns aos outros por links.” (MURRAY, 2003, p. 64)

“Con hipertexto me refiero a una escritura no secuencial a un texto que se bifurca, que permite que el lector elija y que se lea mejor en una pantalla interactiva. De acuerdo con la noción popular, se trata de una serie de bloques de texto conectados entre si por enlaces que forman diferentes itinerarios para el usuario.” (Landow, 2006 p. 25) – Definição de Nelson para Hipertexto

“Hypertext is often understood as a medium of text, as an alternative to (among others) the codex format found in book, magazines, and bound manuscripts. It is often described as a mechanical (computerized) system of reading and writing, in which the text is organized into a network of fragments and the connections between them. As such, it has obvious potential benefits: a reader may approach a specific point of interest by a series of narrowing choices simply by clicking on the screen with the mouse. This allows for much more convenient use than the codex, where the transition between two nonadjoining places can be slow and distracting.” (AARSETH, 1997, p. 76)

Figuras 1 e 2 - Capturas de tela de três verbetes integrantes do Glossário do antigo site do *Repositório*⁴

⁴ O Glossário completo pode ser consultado em: <<https://atlasldigital.wordpress.com/glossario/>>.

Desse modo, fez-se mister o desenvolvimento de um projeto que se dedicasse exclusivamente a essa empreitada, cotejando, de maneira crítica e sistemática, os termos e conceitos imprescindíveis para a compreensão do campo dos estudos de Literatura Digital, com um enfoque especial ao campo da Literatura Digital Brasileira.

Nessa perspectiva, a pesquisa partiu da retomada dos termos e conceitos já mapeados pelo Projeto *Repositório* (e incluídos no glossário provisório), com uma visita às fichas de catalogação das obras também mapeadas. A partir dessa visita e do cruzamento dos dados, foi possível constatar as terminologias mais importantes para a caracterização das obras literárias digitais brasileiras, por meio de uma mirada às técnicas de composição de cada um dos objetos:

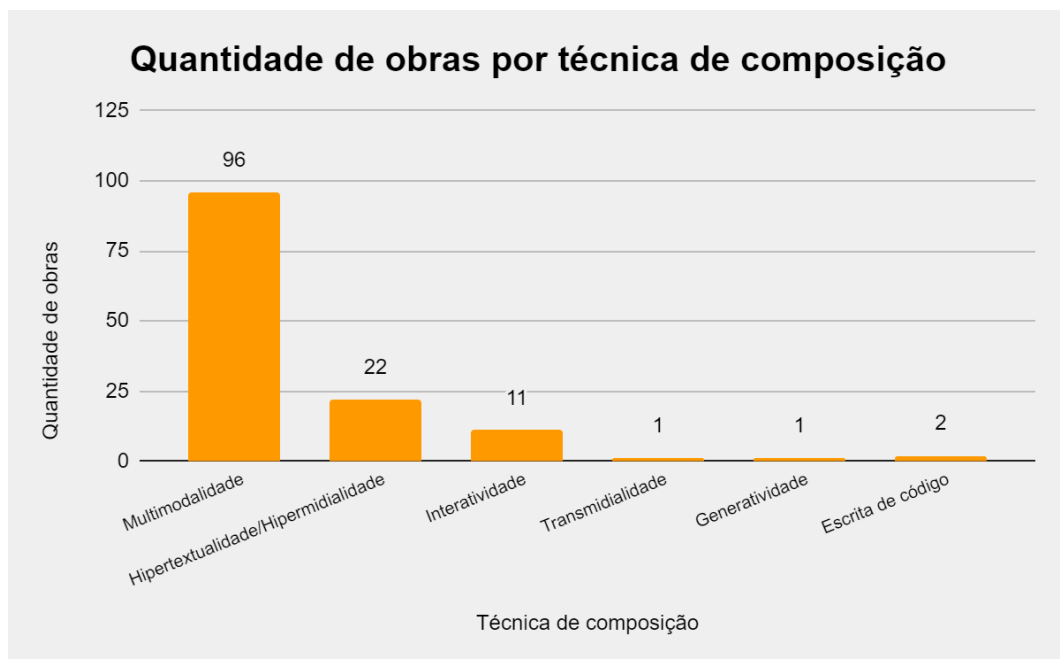


Figura 3 - Quantidade de obras por técnica de composição⁵

Dessa maneira, das 125 obras catalogadas, 96 apresentam como técnica de composição a multimodalidade, 22 se valem da hipertextualidade/hipermedialidade, 11 têm aspectos de interatividade, 1 apresenta como técnica de composição a transmedialidade, 1 é composta por meio da generatividade e 2 se valem da escrita de código. É válido ressaltar, ainda, que uma única obra pode apresentar, em

⁵ Dados extraídos do site do *Observatório da Literatura Digital Brasileira*.

conjunto, mais de uma técnica de composição. Assim, um determinado objeto pode ser multimodal e interativo ao mesmo tempo, a título de exemplificação.

Tendo como embasamento os dados acima, iniciou-se a etapa de escrita dos verbetes que seriam incluídos no então Glossário Crítico, que, com base em Marini (2015) e Barbosa (2001), passou a ser denominado como Vocabulário Crítico. A escrita dos termos se deu a partir do contato com a bibliografia especializada em Literatura Digital e por meio das referências teórico-críticas utilizadas pelos autores dessa bibliografia inicial. Com isso, tornou-se possível a redação dos textos, que, percebeu-se depois, não eram compatíveis com a forma de verbetes/vocábulo, tampouco com o meio em que seriam publicados, um site. Portanto, foi possível constatar a necessidade de adaptar esses textos para um modelo mais adequado à publicação em uma plataforma digital e ao formato de um verbete/vocábulo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de a proposta inicial desta pesquisa ter se embasado na mobilização de alguns termos atrelados à Literatura Digital e de suas respectivas conceitualizações, ela adentrava, de certa forma, no campo de estudos da Terminologia, disciplina “reconhecida *[como área acadêmica de estudo]* tardiamente, no século XX, mesmo se a denominação de objetos e conceitos seja natural à linguagem humana e a nomeação de termos de áreas de conhecimento seja feita desde a Antiguidade.” (MARINI, 2015, p. 36).

Sendo o glossário um objeto de estudos da Terminologia, fez-se necessário, por conta disso, entender com mais profundidade quais são os seus objetivos e a sua aplicabilidade, a fim de constatar se a proposta de materialização da pesquisa estaria adequada (isto é, a publicação dos resultados em um glossário). Assim, uma bibliografia especializada foi suscitada para que pudesse corporificar essas conclusões.

Sob essa ótica, de acordo com Barbosa (2001, p. 41, grifos da autora), “[...] o **glossário**, no sentido em que aqui o empregamos, **deve** recuperar, armazenar e compilar palavras-ocorrências de um *chronos*, de um *topos*, de uma *phasis*, ou, noutros termos, extraídas de um único discurso concretamente realizado.”.

Em outras palavras, um glossário deve ser elaborado a partir de uma única textualidade, isto é, em função de um único texto, de seus termos e de suas

respectivas definições (MARINI, 2015). A título de exemplificação, os glossários são comumente inseridos em livros didáticos, especificamente ao término de textos que apresentam palavras que, talvez, possam ser desconhecidas pelos discentes que os lerão. Por isso, tais termos são dispostos, geralmente, em forma de um quadro simples, com suas respectivas conceituações colocadas à frente.

O vocabulário, por sua vez, “[...] **deve** recuperar, armazenar vocábulos de um universo de discurso, enquanto elementos configuradores de uma **norma discursiva**, ou seja, vocábulos de alta frequência e distribuição regular, restritos a uma **phasis**, que **podem**, eventualmente, relacionar-se a vários *topoi* e *strata* [...]” (BARBOSA, 2001, p. 40-41, grifos da autora).

Postulando-se de outro modo, “Os vocabulários são representativos de um universo de discurso, **são obras que têm como objeto uma linguagem de especialidade** (e compreendem discursos manifestados), configurando uma norma lexical discursiva.” (MARINI, 2015, p. 89, grifos meus).

Logo, tendo como embasamento os estudos de Barbosa (2001) e Marini (2015), foi possível constatar, como conclusão primária, que seria muito mais correto, do ponto de vista da Terminologia enquanto campo consolidado, asseverar o fato de que a presente pesquisa se trata da construção de “Um Vocabulário Crítico para os estudos sobre Literatura Digital”, já que o vocabulário, em sua essência, abriga vocábulos que são mencionados, de maneira frequente, em uma determinada área de especialidade (no caso, a Literatura Digital), podendo se relacionar a vários *topoi* (entendidos, aqui, não na semântica aristotélica da palavra, mas no sentido de “lugares” discursivos, isto é, de textos e discursos de pesquisadores dos mais variados contextos de enunciação).

Tendo o seu formato de publicação devidamente estabelecido, iniciaram-se os desdobramentos propriamente ditos, feitos a partir dos parâmetros descritos na metodologia. Assim, a partir do levantamento dos termos, encetou-se o processo de consulta à bibliografia especializada e, posteriormente, a escrita dos verbetes que integrariam o vocabulário.

O projeto de pesquisa pretendia ter como resultados, ao término de sua vigência, pelo menos dez dos trinta e dois termos mapeados pelo Projeto *Repositório* devidamente sistematizados. Ao longo da pesquisa, contudo, foi possível constatar a viabilidade de agrupar alguns dos conceitos (quando possuísem uma relação de complementaridade) e optou-se, também, pela inclusão

de novos termos que não haviam sido agrupados na tabela apresentada na redação do projeto. Assim, dos trinta e dois termos listados, foram definidos Literatura Digital, Literatura Eletrônica, Hipertexto, Hipermedia, Imersão, Interativo e Transmidialidade. Além disso, foram incluídos os conceitos de Agência, Transcodificação, Multimodalidade, Multimedialidade, Generatividade e Narrativa Transmídia.

Por fim, com os agrupamentos possíveis, a configuração ficou da seguinte maneira: i) Literatura Digital e Literatura Eletrônica, ii) Multimodalidade e Multimedialidade, iii) Interatividade e Agência, iv) Hipertextualidade e Hipermedialidade, v) Transmidialidade e Narrativa Transmídia, vi) Transcodificação e vii) Imersão⁶.

Apesar de serem sete vocábulos, há vários que estão na configuração “dois em um”. Portanto, constata-se facilmente que a pesquisa superou as expectativas do projeto inicial, que pretendia ter um mínimo de dez termos cotejados, uma vez que, em sua totalidade, foram abordados doze termos (sem contar outros que, de uma forma ou de outra, são brevemente comentados ao longo das conceituações).

No entanto, com a experiência visual dos verbetes já publicados no site do Observatório, constatou-se o fato de que a identidade dos textos não estava tão adequada à sua publicação em um vocabulário crítico⁷.

Assim, como etapa final desta pesquisa, foi desenvolvida a adaptação desses textos, de maneira que ficassem mais propícios ao intuito do vocabulário⁸.

CONCLUSÕES

Lev Manovich (2005, p. 51) expõe uma provocação a respeito do fato de se fazer teorizações sobre o presente:

Faz sentido teorizar sobre o presente quando ele parece estar mudando tão rapidamente? A aposta está lançada: se a evolução posterior demonstrar que minhas projeções teóricas eram certas, ganho; mas se a linguagem dos meios informáticos evoluir em uma direção distinta da que sugere a presente análise, este livro se converterá em um documento de

⁶ Os verbetes podem ser consultados nos documentos suplementares que seguem com este relatório.

⁷ Os verbetes resumidos podem ser consultados nos documentos suplementares que seguem com este relatório.

⁸ O *Ciberia Project*, dedicado a mapear a literatura digital em língua espanhola, apresenta um glossário de termos em sua plataforma, que pode ser consultado em <http://repositorios.fdi.ucm.es/CIBERIA/view/paginas/view_paginas.php?id=21&idpadre=35>. O vocabulário crítico que está em construção e que será resultado final desta pesquisa pretende ficar com uma aparência mais ou menos similar ao glossário de termos do *Ciberia*.

possibilidades que não se tornaram reais, de um horizonte que hoje nos resulta visível mas que será inimaginável amanhã.⁹

Sob essa ótica, esta pesquisa se constrói na perspectiva do teórico supracitado, ocupando-se de tecer uma metalinguagem sobre um campo que ainda se encontra em consolidação.

Assim, enquanto não for realizada uma nova “cartografia do presente” (MANOVICH, 2005), o Vocabulário Crítico para os estudos sobre Literatura Digital poderá servir como mote para os integrantes do Projeto *Repositório da Literatura Digital Brasileira* e de outros pesquisadores que tenham o interesse de entrar em contato com a Literatura Digital e seus termos associados, uma vez que, com os verbetes disponíveis, poderão ser direcionados, por meio das referências, a uma vasta bibliografia sobre o assunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Maria Aparecida. **Dicionário, vocabulário, glossário: concepções**. In: ALVES, Ieda Maria. **A constituição da normalização terminológica no Brasil**. Cadernos de Terminologia, n° 1. São Paulo: FFLCH-CITRAT, 2001. p. 23-45. Disponível em: https://filologiauefs.files.wordpress.com/2018/03/barbosa-_m-aparecida-dicionario-vocabulario-glossario.pdf. Acesso em: 19 out. 2020.
- FUNKHOUSER, Christopher. **Prehistoric Digital Poetry: An Archaeology of Forms, 1959–1995**. Tuscaloosa: The University of Alabama Press, 2007.
- GAINZA, Carolina. **Narrativas y poéticas digitales en América Latina**. Producción literaria en el capitalismo informacional. Remediabes, Editorial Cuarto Propio. México, 2018.
- GAINZA, Carolina. **Nuevos escenarios literarios: hacia una cartografía de la literatura digital latinoamericana**. In:
- HAYLES, N. Katherine. **Literatura eletrônica: novos horizontes para o literário**. São Paulo: Ed. UPF, 2009. Tradução de: Luciana Lhullier e Ricardo Moura Buchweitz.

⁹ No original: *¿Tiene sentido teorizar sobre el presente cuando parece estar cambiando tan rápido? La apuesta está cubierta: si la evolución posterior demuestra que mis proyecciones teóricas eran correctas gano; pero incluso si el lenguaje de los medios informáticos evoluciona en una dirección distinta a la que sugiere el presente análisis, este libro se convertirá en un documento de las posibilidades que quedaron por el momento sin realizar, de un horizonte que hoy nos resulta visible pero que será inimaginable mañana.*

LANDOW, George P. **Hipertexto 3.0**: La teoría crítica y los nuevos medios en una época de globalización. Barcelona: Paidós Comunicación, 2009. Tradução de: Antonio José Antón Fernández.

MANOVICH, Lev. **El lenguaje de los nuevos medios de comunicación**: La imagen en la era digital. Barcelona: Paidós Comunicación, 2005.

MARINI, Clarissa Prado. **Glossário de leituras de “Die Aufgabe des Übersetzers” de Walter Benjamin**: uma contribuição para a História Contemporânea da Tradução. Brasília: Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, 2015, 157f. Dissertação de mestrado em Estudos da Tradução. Disponível em:

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18195/1/2015_ClarissaPradoMarini.pdf.

Acesso em: 19 out. 2020.

MURRAY, Janet. **Hamlet no Holodeck**: o futuro da narrativa no ciberespaço. São Paulo: Ed. Unesp, 2003. Tradução de: Elissa Khoury Daher e Marcelo Fernandez Cuzziol.

ROCHA, Rejane C. Literatura digital. In: RIBEIRO, Ana Elisa; CABRAL, Cleber Araújo (org.). **Tarefas da edição**: pequena mediapédia. Belo Horizonte: Impressões de Minas, 2020. p. 80-84. Disponível em: <http://www.letras.bh.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/193/2019/10/Tarefas-da-Edic%CC%A7a%CC%83o-arquivo-digital-07-10-20.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

SANTAELLA, Lucia. **Três tipos de leitores**: o contemplativo, o movente e o imersivo. In: SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004. p. 15-35.

PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Como produções técnico-científicas resultantes desta pesquisa, têm-se: i) apresentação de resultados parciais no XXVII Congresso de Iniciação Científica e XII Congresso de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, realizados entre os dias 1 e 4 de março de 2021, na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), na modalidade de apresentação remota; ii) apresentação de resultados parciais, sob a forma de pôster, na 24ª Jornada de Letras da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); iii) submissão de resumo (aprovado) e trabalho completo à

XXVIII Jornada de Jovens Pesquisadores AUGM, a ser realizada entre os dias 10 e 12 de novembro, remotamente.

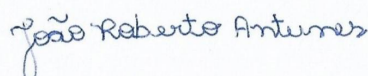
Além disso, como uma maneira de contribuir com as discussões promovidas por esta pesquisa, o pesquisador iniciante cursou, como aluno especial, a disciplina Literatura Digital Brasileira, oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), entre abril e setembro de 2021, apresentando como trabalho final da disciplina o artigo intitulado “Comentário Crítico sobre a obra *Quarto do Esquecimento*, de Vinícius Rutes”.

AUTOAVALIAÇÃO ASSINADA

O desenvolvimento desta pesquisa de Iniciação Científica contribuiu muito para o meu amadurecimento acadêmico e profissional. Frequentei assiduamente as reuniões semanais do Grupo de Pesquisa *Observatório da Literatura Digital Brasileira*, sempre me dedicando à leitura dos textos que eram propostos para as discussões e tentando contribuir, com a ótica de um pesquisador iniciante, para a solidificação das questões que eram suscitadas ao longo de tais reuniões.

Além disso, procurei participar de alguns eventos para a apresentação de resultados de minha pesquisa e participei, em novembro, da XXVIII Jornada de Jovens Pesquisadores AUGM, em que poderei apresentar resultados já consolidados.

De maneira geral, a investigação sobre um tema emergente na área da Literatura foi um desafio, já que tive de lidar com as variações teórico-epistemológicas que se apresentam no interior do campo, promovendo e ressignificando os olhares para o âmbito da Literatura Digital Brasileira, especificamente, a qual tive a oportunidade de ter maior contato durante a vigência da pesquisa.



Assinatura do aluno

João Roberto Antunes

AVALIAÇÃO DA ORIENTADORA

O relatório revela que o aluno superou as expectativas delineadas pelo projeto inicial e que os seus resultados contribuirão significativamente para o material disponibilizado pelo Observatório da Literatura Digital Brasileira.

Ressaltem-se, ainda, o talento do aluno para a pesquisa acadêmica e a sua notável autonomia, o que fez com que ele realmente se apropriasse do projeto e o desenvolvesse a partir de sua própria abordagem metodológica.

A capacidade de trabalho e de leitura, a clareza do texto, o interesse e participação efetiva nas atividades do grupo revelam, enfim, que se trata de um pesquisador em formação muito promissor.



Assinatura da orientadora
Rejane Cristina Rocha

DESTINO DO ALUNO

Continua a graduação em Letras, na UFSCar.

ANEXOS